



NAÇÕES
UNIDAS
GUINÉ-BISSAU

VOL. 2 |

JULHO A DEZEMBRO 2024

BOLETIM

INFORMATIVO DAS NAÇÕES UNIDAS GUINÉ-BISSAU



**CLÍNICAS MÓVEIS LEVAM
ESPERANÇA E CUIDADOS DE
SAÚDE ÀS COMUNIDADES
REMOTAS NA GUINÉ-BISSAU**

JUNTOS PELO FUTURO SUSTENTÁVEL DA GUINÉ- BISSAU

Caros leitores e parceiros,

É com grande satisfação que apresentamos esta edição do nosso boletim informativo, que reflete o compromisso conjunto entre as Nações Unidas e os diversos atores, incluindo o Governo da Guiné-Bissau, que trabalham pelo desenvolvimento sustentável e inclusivo do país. Trabalhamos dentro do contexto do Quadro da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável, um instrumento fundamental que orienta e fortalece a nossa colaboração com as autoridades nacionais para garantir que as nossas ações estejam alinhadas com as prioridades nacionais de desenvolvimento do Governo e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Neste boletim, destacamos algumas iniciativas que demonstram o poder do trabalho colaborativo. Desde as consultas nacionais sobre a Cimeira do Futuro, que abriram espaço para uma visão inclusiva e inovadora do desenvolvimento, até aos esforços em prol da educação inclusiva e da melhoria da aprendizagem, que capacitam as nossas crianças e jovens para liderar a transformação social, cada ação é um reflexo do nosso compromisso com o progresso.

Destacamos também histórias de resiliência e determinação, como as de Emília Mané e Romana dos Santos, que personificam a força e a coragem das mulheres guineenses. Elas nos lembram que investir no empoderamento feminino é investir no futuro da nação. Eventos como o Dia Internacional da Paz reafirmam a necessidade de preservarmos a paz como fundamento essencial para o desenvolvimento.

É impossível alcançar essas conquistas sem a dedicação dos nossos parceiros – o Governo, a sociedade civil, a comunidade internacional, o setor privado, jovens e mulheres guineenses.

Convido cada um de vocês a renovar o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, priorizando a inclusão, a equidade e a resiliência. Que possamos continuar a trilhar juntos este caminho, guiados por valores de solidariedade, justiça e responsabilidade compartilhada.

A Guiné-Bissau tem um futuro promissor, e cabe a todos nós torná-lo realidade com aceleração e foco. A ONU está e continuará ao lado de vocês, trabalhando para transformar desafios em oportunidades e acelerar o progresso. Obrigada por fazerem parte desta jornada de mudança. Juntos, somos mais fortes!

Geneviève Boutin

Coordenadora Residente do Sistema das Nações Unidas na Guiné-Bissau

DIÁLOGO E DESENVOLVIMENTO: VISITA CONJUNTA DA ONU NO LESTE DA GUINÉ-BISSAU

As agências do Sistema das Nações Unidas na Guiné-Bissau realizaram, em outubro, uma missão conjunta de seguimento de iniciativas em curso nas regiões de Gabú e Bafatá, leste do país.

Durante a visita técnica de quatro dias, a missão liderada pela Coordenadora Residente das Nações Unidas na Guiné-Bissau, Geneviève Boutin, e composta por representantes de agências e suas equipas, considerou projetos nas áreas da saúde, nutrição, justiça e resiliência, entre outras.

Também manteve conversações com as pessoas que servimos e as autoridades locais, tradicionais e religiosas.

A missão teve a oportunidade de avaliar o progresso e os resultados de algumas das principais atividades implementadas nas regiões. Em Gabú, visitou o Hospital Regional, o Centro de Saúde Materna e Infantil, o Centro de Recuperação Nutricional e a Casa das Mães, o Centro de Acesso à Justiça, o Centro Multifuncional da Juventude, a Clínica Móvel, o Centro de Saúde, Serviço de Registo Civil e a escola de Sonaco. Em Bafatá, reuniu-se com a comunidade de Saucunda e visitou as oportunidades de promoção de resiliência e segurança alimentar, no Centro do Instituto Nacional de Pesquisa Agrária, em Contuboeil.



Durante a missão, abordamos como podemos fortalecer o apoio da ONU, no quadro da cooperação com o Governo da Guiné-Bissau. Além disso, as agências da ONU tiveram momentos de troca de impressões com representantes da sociedade civil, grupos de jovens e mulheres para garantir que todas vozes fossem ouvidas.



Esta iniciativa faz parte dos esforços contínuos do Sistema das Nações Unidas para registar avanços e desafios no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030. As Nações Unidas reafirmam o compromisso de fortalecer as parcerias com as autoridades locais, focando numa programação centrada nos Direitos Humanos, especialmente para as famílias e comunidades mais vulneráveis, sem deixar ninguém para trás.

Participaram da missão os representantes e equipas do Programa Alimentar Mundial (PAM), Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA).

FAO APOIA PERSERVAÇÃO DO POMAR DE CAJUEIROS NA GUINÉ-BISSAU

A Guiné-Bissau, um dos principais países produtores e exportadores da castanha de caju em África enfrenta ataques de pragas, entre outros insectos contra as plantações de cajueiros.

A conclusão veio de um estudo levado a cabo pela equipa dos Investigadores do Instituto Superior de Agronomia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Isto foi graças a pronta intervenção da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. (FAO), que financiou e liderou os trabalhos no terreno.

De acordo com o estudo, este fenómeno não é um caso isolado, pois, constatou a presença da resinose classificado o inimigo do Cajueiro. Este foi identificado pela mesma equipa no território da Guiné-Bissau nos últimos anos.

Os estudos preliminares concluíram que, cerca de 80% de pomares de cajueiros na Guiné-Bissau correm riscos devido ataques destes espécies, nomeadamente: resinose, podridão-pretada-haste, pragas de insectos, serra-paú, entre outros.

Uma das vítimas é a Romana dos Santos, proprietária de um pomar de cajueiros na região de Biombo, norte da Guiné-Bissau, que registou uma diminuição drástica da sua produção de caju este ano.



EM 2022 OBTEVE UMA COLHEITA DE 12 TONELADAS DE CASTANHA DE CAJU E, ESTE ANO MENOS DE 5 TONELADAS. "*Estamos entregue a Deus*", sublinhou Romana dos Santos, proprietária de 156 hectares de plantação de cajueiro que herdou dos pais, nasceu e cresceu na localidade conhecida como "Ponta Romana" na região de Biombo.



Aos 74 anos, Romana dos Santos já com dificuldade de andar, visivelmente as rótulas a tremular apoia numa bengala dirigindo-se a um cajueiro, onde mostrou-nos o pequeno calibre de frutos ainda verdes, quando deviam já estar prontos a colher, exemplares por maturar, alguns mumificados nos ramos.

Ainda, identificamos a situação similar numa outra árvore, que ela mesma tocou com a ponta dos dedos, estava do tronco largo – a madeira mostra-se escurecida, reluzente e pegajosa: a casca, que serve de pele aos corpos vegetais, deixou de conseguir conter a seiva, que é o sangue que anima as plantas.

O estudo inteiramente financiado pela FAO constatou situações similares em todas as regiões do país, desde a falta de ordenamento e tratamento das plantas e, constatou que, as regiões onde se registam mais ataques são aquelas com pomares antigos.

A castanha de caju representa 90% do volume total das exportações da Guiné-Bissau e resulta em 40% do Produto Interno Bruto. As regiões mais afectadas são: Biombo, Quinará, Cacheu, Tombali e Oio. De acordo com a família Santos, outrora o pomar rendia cerca de 33 toneladas da castanha de caju.

ESTRATÉGIA NACIONAL DA ECONOMIA AZUL



O Governo da Guiné-Bissau através do Ministério da Economia, Plano e Integração Regional com o apoio do PNUD lançou hoje a Estratégia Nacional da Economia Azul. Um passo crucial rumo à promoção de um crescimento económico sustentável e inclusivo.

O desenvolvimento da Estratégia Nacional e Plano de Investimento para a Economia Azul 2024-2030 teve o apoio técnico do PNUD, este plano visa potencializar as vantagens setoriais do país, promovendo a criação de empregos, o estímulo ao comércio, o desenvolvimento do turismo e a pesca sustentáveis e resilientes, garantir que ninguém seja deixado para trás.

O evento de lançamento, contou com a participação dos representantes do Governo, do setor da Pesca, Sociedade Civil e Organizações Nacionais e Internacionais bem como o Corpo Diplomático no País e discursos do Ministro da Economia, Plano e Integração Regional, SE Soares Sambú.

A Economia Azul surge de forma integrada e responsável, baseada na utilização científica, eficiente, inclusiva e sustentável do capital natural marinho, procurando potenciar os benefícios socioeconómicos para a Guiné-Bissau. Por isso, a Estratégia para a Economia Azul da Guiné-Bissau pretende ser um documento de referência que estabelece a agenda de políticas públicas para alcançar um processo de desenvolvimento mais sustentável e equilibrado, alinhado com as agendas de desenvolvimento nacionais e internacionais

[Saiba Mais](#)

Durante a sua intervenção, a Representante Residente do PNUD na Guiné-Bissau, Alessandra Casazza ressaltou, *“devemos lembrar que a Guiné-Bissau é um dos países mais vulneráveis à mudança do clima, sendo necessário garantir que os benefícios da Economia Azul sejam partilhados de forma equitativa entre todos os cidadãos e cidadãs, particularmente aqueles em comunidades costeiras que são mais diretamente impactados pelas mudanças no ambiente marinho”* disse a Casazza.

O PNUD reitera o seu compromisso em apoiar o Governo da Guiné-Bissau em todas as esferas do desenvolvimento e assim reforçar o compromisso coletivo de construir um futuro próspero e resiliente para todos.

A REVISÃO PERIÓDICA UNIVERSAL NA GUINÉ-BISSAU – DANDO VOZ À SOCIEDADE CIVIL

Entre abril e setembro de 2024, o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, no âmbito do projeto “Melhorar o Sistema de Proteção dos Direitos Humanos na Guiné-Bissau”, trabalhou intensivamente com organizações da sociedade civil para apoiar a sua participação na Revisão Periódica Universal (RPU). Este esforço resultou no envio de 18 relatórios para a revisão da Guiné-Bissau, um aumento notável em relação aos dois relatórios submetidos no ciclo de 2020.



Atelier com organizações defensoras dos direitos das mulheres em Bissau



Um Processo Inclusivo e Transformador

Pela primeira vez organizações das regiões de Bafatá e Gabu participaram ativamente da elaboração dos relatórios. Essas entidades locais receberam formação sobre a RPU, compartilharam informações sobre os desafios em suas comunidades e destacaram questões essenciais, como acesso a serviços básicos, direitos das mulheres e desenvolvimento sustentável. Esse esforço conjunto demonstrou como a abordagem baseada em direitos humanos coloca a participação no centro das ações e reforça o compromisso de não deixar ninguém para trás.

O Que é a RPU?

A revisão periódica universal é um mecanismo inter pares que analisa a situação dos direitos humanos em todos os Estados-Membros da ONU num processo que acontece a cada 4-5 anos. Em 2025, será a vez da Guiné-Bissau ser avaliada.

Mas a RPU vai além de uma reunião formal. É um processo contínuo, que integra as vozes da sociedade civil e de outras partes interessadas, assegurando que as prioridades locais sejam ouvidas e consideradas.

Avanços e o Futuro

Este é apenas o início de um caminho para garantir que as vozes de todas e todos os guineenses, desde as áreas urbanas até as regiões mais remotas, sejam ouvidas e respeitadas.

O trabalho conjunto para a RPU não apenas fortalece a sociedade civil, mas também cria bases sólidas para um futuro mais justo, inclusivo e sustentável na Guiné-Bissau. Através deste processo, o país reafirma o seu compromisso com os direitos humanos, colocando-os no centro de suas políticas e ações.

Com a RPU, estamos construindo uma nova realidade, onde a dignidade, a justiça e os direitos humanos se tornam prioridades inquestionáveis e um norte para as ações do Estado.



Diamantino Lopes, Secretário-Geral da SINJOTECS:

A participação ativa da sociedade civil na RPU de 2024 é um marco que mostra como o diálogo entre as Nações Unidas e as comunidades locais pode gerar resultados concretos.

COLABORAÇÃO EM SAÚDE E GOVERNANÇA: O IMPACTO DOS VOLUNTÁRIOS DA ONU

Maria Eleonora Ferrorelli (Itália) e Taiga Katsuki (Japão), são voluntários da ONU que contribuem para mudanças significativas na Guiné-Bissau através de projectos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o trabalho deles incide sobre duas áreas críticas: o combate ao paludismo e a promoção da transparência e da boa governação.

Na Guiné-Bissau, o período de chuvas coincide com o pico de incidências de paludismo, especialmente nas regiões mais vulneráveis, como Bafatá, Bolama, Gabú e Tombali, onde as crianças são particularmente afetadas pela doença.



Eleonora Ferrorelli, Voluntária da ONU
Responsável do projecto de saúde
@UNVolunteer 2024

Eleonora é responsável por um projeto de saúde financiado pelo Fundo Mundial. A sua função centra-se na prevenção e tratamento do paludismo, colaborando estreitamente com o Ministério da Saúde. Uma das suas contribuições mais impactantes é liderar a campanha de Quimioprevenção do Paludismo Sazonal (QPS), que fornece medicamentos preventivos a crianças dos 3 meses aos 10 anos.

“Ver o impacto direto do nosso trabalho na vida das crianças, especialmente em comunidades vulneráveis, é incrivelmente gratificante”, afirma Eleonora.

Os seus esforços melhoraram o acesso a medicamentos antipalúdicos e redes mosquiteiras, sendo que a redução da prevalência nacional do paludismo desceu para 3,1% em 2023, protegendo especialmente grupos vulneráveis, como mulheres grávidas e crianças, cuja prevalência entre menores de 5 anos é de apenas 1,6%.



Taiga Katsuki, Voluntário da ONU, Oficial de Governação da Saúde com o colete da PNUD. @UNVolunteer 2024.

Taiga, por sua vez, trabalha como Oficial de Governação da Saúde. O seu posto é financiado pelo Governo do Japão através do Programa de Desenvolvimento Global de Recursos Humanos para a Consolidação da Paz e o Desenvolvimento (HRD). Contribui para o projeto “Promover a Transparência e a Responsabilidade na Governação para Prevenir a Corrupção e Construir a Paz” e colabora com os Ministérios da Saúde, Justiça e Telecomunicação. Os seus esforços centram-se na redução dos riscos de corrupção e no reforço da governação no sector da saúde.

“O meu papel é ajudar a alcançar uma governação mais transparente e responsável, o que tem um impacto direto na vida quotidiana das pessoas”, explica Taiga. Sendo o único cidadão japonês na Guiné-Bissau, Taiga também promove laços mais fortes entre as duas nações, apoiando as missões diplomáticas japonesas e promovendo a cooperação bilateral. Ambos os voluntários sublinham a importância das parcerias. Enquanto Eleonora reforça os sistemas de saúde para combater o paludismo, Taiga trabalha em reformas estruturais para melhorar a governação e a responsabilização das partes. Os seus esforços combinados reflectem o compromisso do PNUD para com o desenvolvimento sustentável, com especial incidência na saúde e na governação.

Através da sua dedicação, Eleonora e Taiga exemplificam o poder do voluntariado na resolução de desafios complexos. Assim conseguem não só contribuir para a melhoria da qualidade de vida na Guiné-Bissau, mas também demonstram como a cooperação internacional pode impulsionar o desenvolvimento sustentável e a esperança para o futuro.

CONSULTA NACIONAL PARA O PACTO DO FUTURO NA GUINÉ-BISSAU



Intervenção do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e das Comunidades, Carlos Pinto Pereira durante a Consulta Nacional

No dia 16 de agosto de 2024, a ONU Guiné-Bissau promoveu uma consulta com a sociedade civil para discutir prioridades nacionais no âmbito do Pacto do Futuro. Jovens, mulheres e especialistas participaram, partilhando ideias para um desenvolvimento sustentável e inclusivo no país.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e das Comunidades, Carlos Pinto Pereira, destacou a educação e a juventude como pilares para um futuro próspero, enfatizando a necessidade de apoio internacional para soluções inovadoras. Segundo o ministro, *"a Guiné-Bissau pretende propor que o financiamento e a ajuda pública ao desenvolvimento tenham como critério o esforço na preservação da biodiversidade. A participação na Cimeira é uma oportunidade de diálogo de alto nível e de compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cuja implementação está aquém das expectativas."*

Entre as prioridades discutidas, pela sociedade civil destacaram-se:

1. Educação e Digitalização: Modernização do currículo nacional, promoção da literacia para mulheres e meninas, e ampliação da literacia digital por meio de centros de TIC acessíveis.
2. Saúde e Proteção Social: Fortalecimento dos sistemas de saúde primários, expansão de programas de proteção social e melhoria do acesso à água potável e saneamento.
3. Resiliência Climática: Conservação da biodiversidade, acesso ao financiamento climático e ampliação de programas comunitários sustentáveis.
4. Governação: Reforço da capacidade institucional, promoção da transparência e proteção dos direitos humanos.
5. Igualdade de Género e Inclusão: Empoderamento económico de mulheres, maior representação política feminina e consultas nacionais mais inclusivas.
6. Transformação Económica: Diversificação da economia, fortalecimento das PME e criação de empregos para jovens, especialmente em áreas emergentes.

Vozes da Juventude na Cimeira do Futuro

O jovem agroempreendedor Dembo Mané, participante da Cimeira, defendeu soluções locais para mudanças climáticas, como o projeto "Puder di Bentana", e investimentos em inclusão digital.

"Recomendo à ONU que fortaleça mecanismos para garantir que a juventude lidere a construção de um futuro sustentável e inclusivo", afirmou.

A consulta evidenciou o compromisso da sociedade civil em moldar um futuro sustentável para a Guiné-Bissau, alinhando-se aos objetivos globais e regionais.



Rosália Djedjo, a líder do CONAEGUIB durante a consulta



Dembo Mané, representou a sociedade civil na Cimeira do Futuro, em Nova Iorque, 20 a 21 de setembro 2024

DIA INTERNACIONAL DA PAZ: CONSTRUINDO PONTES DE UNIÃO E HARMONIA



“Paz, para mim, é garantir que os meus filhos tenham educação e saúde.” Essas palavras simples, ditas por uma mulher da Guiné-Bissau.

Outra mulher, por sua vez, descreveu a paz como “um estado de tranquilidade, onde os direitos de todos são respeitados, e cada pessoa sente que pertence a um grupo onde é aceita.”

Outro guineense compartilhou: “Quando temos harmonia e entendimento, vivemos num clima de tranquilidade. Isso é paz para mim.” A paz não é apenas a ausência de conflitos, mas a presença de harmonia em nossas interações diárias.

Um professor ressaltou seu papel crucial como mediador e educador: “O professor tem a tarefa de promover a paz. Ele deve aceitar as diferenças, respeitar os outros e criar espaços para convivência. É a base para um futuro em que todos se sintam acolhidos.”

A paz também é reconhecida como essencial para o progresso: *“Sem paz não há desenvolvimento. A paz é o pilar para alcançar alegria, irmandade e união. Mas a paz deve começar em nós mesmos, com ações que tragam harmonia.”*

Outros participantes enfatizaram o valor da inclusão: *“Paz significa inclusão social. É gostar uns dos outros, superar diferenças e evitar a exclusão entre famílias e amigos.”*

Durante a Semana do Dia Internacional da Paz, sob o lema *“Cultivar uma Cultura de Paz,”* a ONU na Guiné-Bissau, em parceria com o governo e a sociedade civil, destacou essas aspirações por meio de vídeos e mensagens. Foram vozes que pediam união, perdão e harmonia como caminhos para transformar o país.

“Paz não é apenas a ausência de guerra,” concluiu um dos participantes. “É viver em sossego, com justiça e tranquilidade. É amar ao próximo, dizer a verdade e lutar pela inclusão.”

Na Guiné-Bissau, o sonho de paz é um sonho de progresso, justiça e convivência. É um apelo para que todos, juntos, cultivem as sementes de um futuro próspero e unido.

As atividades da celebração do Dia Internacional da Paz foram financiadas pelo Fundo da Consolidação da Paz (PBF).

No sumia ermondadi pa kudji paz na Guiné-Bissau!
Por uma cultura de paz, hoje e sempre!



AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL RESPONSABILIZAM A GUINÉ-BISSAU PELAS SUAS OBRIGAÇÕES EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS E DEFENDEM O DIREITO À SAÚDE.



Iona Silva, Responsável Recursos Humanos - ONG AIFO.

Representantes de organizações da sociedade civil incluindo sete mulheres e onze homens que trabalham no sector da saúde em toda a Guiné-Bissau beneficiaram de uma formação prática de quatro dias sobre mecanismos de direitos humanos, em particular a Revisão Periódica Universal (RPU) para promover a responsabilização pela defesa do direito à saúde. Introduzida em 2006 pelo Conselho dos Direitos Humanos da ONU, a RPU é um mecanismo de revisão interpares entre Estados que examina os registos em matéria de direitos humanos de todos os Estados membros da ONU. O seu objetivo é promover a melhoria contínua das práticas em matéria de direitos humanos, destacando as boas práticas e identificando as áreas que necessitam de ser melhoradas.

"Foi muito pertinente ...fazer esta formação e redigir o relatório em conjunto com os meus colegas, penso que ...se as recomendações que fizemos forem cumpridas, nós (o país) conseguiremos respeitar o que é o direito à saúde na Guiné-Bissau." - Iona Silva, AIFO

A Guiné-Bissau, com um índice de cobertura universal de saúde (UHC) de 37%, ratificou oito das nove convenções fundamentais em matéria de direitos humanos, algumas das quais abordam o direito à saúde, incluindo o Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (2010). No entanto, a sua aplicação continua a ser um desafio. Cerca de 40% da população vive a mais de cinco quilómetros do centro de saúde mais próximo. Entre 2022 e 2023, as despesas públicas com a saúde situaram-se em 8,5%, abaixo dos 15% recomendados pela Declaração de Abuja. As taxas de mortalidade materna e infantil são das mais elevadas do mundo.

Após a formação, realizada pela OMS em colaboração com o ACNUDH e a UNICEF através dos seus projectos financiados pelo Fundo de Consolidação da Paz (PBF), foram apresentados dois relatórios conjuntos ao Conselho dos Direitos Humanos em Genebra, marcando as primeiras apresentações de OSC do sector da saúde da Guiné-Bissau. Entre as principais recomendações feitas pelas OSC inclui-se um maior investimento governamental e uma maior colaboração entre o governo e as OSC para garantir um acesso equitativo aos cuidados de saúde. Estas recomendações uma vez incluídas no próximo ciclo do RPU 2025, servirão para responsabilizar o governo pelo cumprimento do direito à saúde na Guiné-Bissau.

PREVENÇÃO É IMPORTANTE

A história da avó Nbeta



Foto: UNDP GUINEA BISSAU/Anesu Freddy

Era uma tarde abafada em Gabu, na Guiné-Bissau, e a tabanca estava rodeada pelo som dos grilos e pelo cheiro da terra quente.

Nbeta, uma avó com um sorriso sereno e um coração de guerreira, olhava com ternura para o seu neto Seco, de apenas seis meses. Nos seus braços, ele era o centro do seu mundo e a sua maior preocupação, pois sabia que ele continuava vulnerável a doenças mortais como a malária.

Hoje, Amadu, o agente comunitário de saúde da sua aldeia, passou por lá para dar a Seco um tratamento preventivo da malária, que reduzirá o risco de Seco contrair a doença. Amadu passa todos os meses durante a estação das chuvas para dar este tratamento a todas as crianças com menos de 10 anos da comunidade.

A quimioprevenção do paludismo sazonal (QPS) visa principalmente as crianças pequenas. Na Guiné-Bissau, a campanha QPS 2024 inclui pela primeira vez crianças até aos 10 anos de idade. Gabu é a região com maior prevalência de paludismo no país. A avó Nbeta sabia o que o paludismo podia fazer. A doença, que apareceu com a chegada das chuvas, já tinha apanhado amigos, vizinhos e até familiares.

Mais vale prevenir do que remediar

A avó Nbeta pensou nisso quando soube da campanha. A ideia de dar medicamentos ao pequeno Seco, apesar de ele não estar doente, pareceu-lhe estranha. Mas a agente de saúde comunitária da sua comunidade, Jamília, explicou-lhe pacientemente que o medicamento actuava como uma barreira, impedindo que o parasita do paludismo - o plasmódio - atacasse o corpo da criança. Bastaria que ele tomasse as três doses preventivas durante cada mês da estação das chuvas, quando o mosquito prolifera, para reduzir drasticamente o risco de ter paludismo.

A importância da campanha QPS para o Gabu e mais além

A quimioprevenção do paludismo sazonal (QPS) é uma intervenção de saúde pública recomendada pela OMS com o objetivo de reduzir a incidência do paludismo nos países da África Subsaariana onde a transmissão é altamente sazonal (durante a estação das chuvas).

Estudos recentes demonstraram que a QPS pode reduzir a incidência da malária até 75% nas crianças, o que a torna uma intervenção altamente eficaz em áreas com transmissão sazonal do paludismo. A avó Nbeta sorriu, sabendo que o esforço coletivo de mais de 3.000 pessoas, a coordenação entre as equipas de aprovisionamento, Monitoria & Avaliação e finanças do PNUD, o Programa Nacional da Luta contra o Paludismo, a UNICEF, a OMS e o Fundo Mundial para tornar possível a campanha QPS, foi um passo importante para um futuro em que a malária já não ameaça as suas famílias.

Saiba Mais

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA CRIA UMA EXPERIÊNCIA MAIS RICA PARA TODOS

Aprendendo todos juntos



Foto: UNICEF Guinéa-Bissau/2024/Ayisi

Quando Nádia Cá, de 15 anos, e Fatumata Candé, de 12 anos, se expressam, fazem-no com mais autoconfiança do que a maioria dos adolescentes. Elas falam com entusiasmo sobre os seus planos para o futuro, as suas aulas favoritas e passatempos. Elas também cuidam muito bem da sua aparência. Estão vestidas com jeans modernos e t-shirts, e no cabelo trazem as tranças da moda. No entanto, as primeiras impressões escondem as lutas que elas enfrentam. Nádia é surda e Fatumata é cega. Nádia começou a estudar quando tinha 8 anos, numa escola onde nenhuma outra criança tinha deficiências visíveis. Na altura, a professora não a incluía nas actividades.

Os seus grandes olhos focam-se intensamente nos gestos de uma professora sentada ao seu lado que desempenha o papel de intérprete. *"Foi só quando estava a ir buscar água para casa que uma vizinha me falou sobre esta escola."*

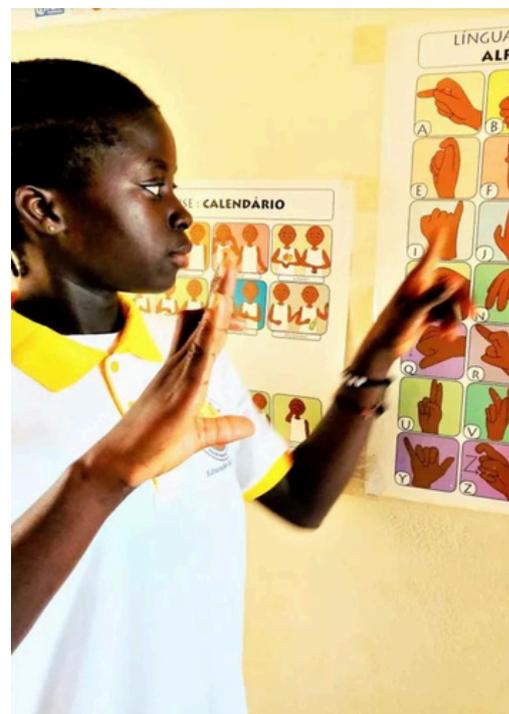
A escola, situada em amplos terrenos com plantas exuberantes e edifícios bem conservados no coração da capital, Bissau, foi inaugurada em 2010. Apoiada pela Cooperação Portuguesa para o Desenvolvimento, a escola tem cerca de 450 alunos, a maioria dos quais são surdos. No entanto, apenas nos 11.º e 12.º anos é que os alunos com e sem deficiência auditiva aprendem juntos, devido à falta de intérpretes de língua gestual para português para os outros anos. Cada aluno paga 1.500 CFA (US\$ 2,50) por mês, mas as famílias pobres que não conseguem pagar as propinas não são rejeitadas.

Nádia, agora no 5.º ano, é a melhor da sua turma. *"A minha disciplina favorita é matemática,"* gesticula Nádia.

Ela conseguiu mostrar como a sua mente é rápida na matemática numa competição interescolar, chamada Ka Nô Para Aprenderi - Mostra bu Djressa, organizada no ano passado pelo Ministério da Educação e pelo UNICEF, em que a sua equipa ficou em primeiro lugar. *"Também adoro a língua gestual."* Ela gesticula com confiança, muitas vezes enfatizando um ponto ao acenar ou abanar a cabeça enfaticamente.

[Saiba Mais](#)

"Eu só me sentava lá e não entendia nada," explica Nádia em língua gestual



"NÔ PUI UDJU NA PRODUTOS DI GUINÉ!"

Desde junho de 2022, o projeto WACOMP-GB apoia a Associação de Mulheres com Atividades Económicas (AMAE) na implementação de Boas Práticas de Higiene e de Fabrico, garantindo segurança e qualidade no processamento de manga e outros frutos.

O projeto modernizou instalações em Cacheu, Oio, Bafatá e SAB, fornecendo cozinhas semi-industriais a 33 empreendedores, microempresas e cooperativas do setor agroindustrial. Desde julho de 2023, também implementa um programa de aceleração empresarial, oferecendo até 5.000 euros para legalização, aquisição de equipamentos, matérias-primas e software por meio do programa IDEA FIN.

História da Nha Guinendade

Fundada em 2015 após a experiência na cooperativa Mindjer de Carus, a Nha Guinendade surgiu da decisão da fundadora de seguir um caminho independente. Com financiamento de 2,5 milhões de ENG, construiu um centro de transformação com apoio de parceiros senegaleses.

A busca por excelência levou a fundadora a participar de formações no Mali e a importar produtos do Burkina Faso, enriquecendo a qualidade e diversidade da Nha Guinendade. O negócio consolidou-se no mercado local, com pontos de venda em lojas de Bissau, como a Darling.

Os filhos da fundadora desempenham papéis fundamentais na produção e distribuição, mantendo o caráter familiar do negócio. A escolha do centro em Pelundu reflete a conexão comunitária e o apoio familiar. "Nha Guinendade" simboliza o orgulho pela identidade guineense e valores de trabalho árduo e dedicação, essenciais para o sucesso da marca.



Fátima Lopes, uma das beneficiárias, destaca: "Na área do processamento, nunca recebi um apoio comparável a este. Este nível de apoio é sem precedentes. Utilizarei os materiais para garantir maior qualidade nos nossos produtos. O misturador de massas será muito útil; amassar à mão é difícil e os equipamentos anteriores não eram adequados. Este novo equipamento é robusto e atende às nossas necessidades."



FARINHA DE MORINGA



FUNDO PRE CUSIDU

Descrição dos Processos de Produção

- Bolacha Cabaceira: Batida com açúcar e gengibre.
- Castanha de Caju: Torrada e depois moída até formar uma pasta.
- Neteu: Grãos são secos e depois moídos.
- Fundo: Processado no brinde a vapor e depois secado para maior durabilidade.
- Chá: Ervas são secas na sombra, passadas na peneira e então empacotadas.

PRODUTOS NHA GUINENDADE



BOLACHAS

- Cabaceira
- Castanhas de Caju Torradas
- Goiabada



PASTA

- Castanhas de Caju



CEREAIS FUNDO

- Mistura Fundo (inclui Farinha Neteu, peixe, castanha de caju, tomate, cebola)
- Farinha Cabaceira
- Cereal Fundo



CHÁS

- Pasta
- Farinha



KAMOKA



TCHACRI

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO: PRESIDENTE DA REPÚBLICA INAUGURA A CASA DA MANGA E O MERCADO DE FRUTAS E LEGUMES EM BISSAU



No Dia Mundial da Alimentação, o Presidente da República, General Umaro Sissoko Embaló, inaugurou oficialmente a Casa da Manga - Unidade de Processamento Semi-Industrial e o novo Mercado de Frutas e Legumes em Granja Pêssube, Bissau. O evento histórico, realizado no âmbito do projeto WACOMP-GB – financiado pela União Europeia e implementado pela ONUDI – contou com a presença de altos representantes do governo, embaixadores, cônsules e parceiros internacionais.

O Presidente foi acompanhado pela Ministra da Agricultura, Sra. Fatumata Djau Baldé, o Embaixador da União Europeia, Sr. Artis Bertulis, além de outros ministros e representantes de organizações internacionais, como a FAO, PAM e PNUD.

As novas infraestruturas são equipadas com tecnologia moderna, que permite um processamento eficiente e de alta qualidade dos produtos agrícolas locais. Mulheres agro-processadoras, que desempenham papel essencial na cadeia de valor, receberam capacitação específica para operar os novos equipamentos, promovendo seu empoderamento econômico e fomentando práticas de gestão sustentáveis.



Ambas as instalações são autossuficientes em energia, com sistemas solares fotovoltaicos, e foram projetadas para reduzir perdas pós-colheita, aumentando a competitividade da agroindústria nacional e abrindo portas para mercados regionais e internacionais. Este evento representa um marco para o desenvolvimento sustentável da Guiné-Bissau e para o futuro da agroindústria no país.

PREVENINDO RISCOS À SAÚDE DE MÃES E RECÉM-NASCIDOS ATRAVÉS DA ASSISTÊNCIA FINANCEIRA



Emília Mané, uma jovem mãe da aldeia de Cutia, situada na região de Oio, no norte da Guiné-Bissau, celebrou recentemente o nascimento de seu segundo filho, após enfrentar uma gravidez difícil. Tanto ela quanto o marido estavam desempregados, o que trouxe sérias dificuldades financeiras à família. Apesar destes desafios, Emília nunca faltou a uma consulta pré-natal.

“A viagem até ao centro de saúde de Mansoa era cansativa e por vezes arriscada, especialmente quando tinha de viajar de motorizada”, disse ela.

Graças ao programa piloto de transferências monetárias do Programa Alimentar Mundial (PAM) para mulheres grávidas e lactantes, a vida de 300 mulheres, incluindo Emília, melhorou.

“As transferências monetárias e o telemóvel que recebi transformaram completamente a minha vida. Agora, consigo manter contato constante com os profissionais de saúde, e o dinheiro tem sido essencial para custear o transporte e comprar alimentos nutritivos para a minha família”, explicou.

O programa de transferência monetária do qual Emília faz parte, visa apoiar mulheres e raparigas grávidas e lactantes vulneráveis, que correm um risco elevado durante a gravidez e vivem a mais de cinco quilómetros da unidade de saúde mais próxima.

Em zonas mais isoladas, onde o acesso a recursos e serviços é limitado, a assistência financeira pode ser crucial na prevenção de complicações de saúde e da mortalidade materna e infantil.

Tal como Emília, outras beneficiárias desta iniciativa-piloto contam com este apoio financeiro para assegurar o acesso a cuidados médicos para si e para os seus filhos durante os períodos de gravidez e amamentação.

“Os meus filhos nasceram todos em unidades de saúde porque, durante as consultas, os profissionais de saúde sensibilizaram-me sobre os riscos associados à falta de consultas pré-natais e sobre os potenciais perigos de dar à luz em casa, tanto para a minha saúde como para o bem-estar do meu bebé”, destacou.

De acordo com o Inquérito de Indicadores Múltiplos (MICS) de 2019, apenas 64,9% das mulheres grávidas na Guiné-Bissau recebem pelo menos quatro consultas pré-natais e apenas cerca de metade (50,4%) dá à luz numa unidade de saúde. A região de Oio destaca-se por ter as taxas mais baixas de partos assistidos nos centros de saúde e cuidados pré-natais inadequados.

O programa de transferência monetária é parte de um projeto de nutrição de 6,7 milhões de dólares, financiado pelo acordo de troca de dívida espanhol com o Governo da Guiné-Bissau e o PAM.



CLÍNICAS MÓVEIS LEVAM ESPERANÇA E CUIDADOS DE SAÚDE A COMUNIDADES REMOTAS NA GUINÉ-BISSAU



Na Guiné-Bissau, o acesso aos cuidados de saúde é há muito um desafio para as pessoas que vivem em aldeias remotas. As deslocações para clínicas distantes demoram muitas vezes horas ou mesmo dias, obrigando muitos a escolher entre a sua saúde e a sua subsistência. Mas uma nova era de acessibilidade surgiu com a chegada das clínicas móveis.

Nos dias 21 e 22 de setembro de 2024, o Ministério da Saúde Pública, em parceria com o UNFPA, disponibilizou duas clínicas móveis de última geração para as regiões de Bafatá e Gabu. Estas clínicas, um testemunho do empenho do UNFPA em melhorar o acesso aos cuidados de saúde na Guiné-Bissau, fazem parte do projeto inovador “Prevenção de conflitos sobre os recursos naturais relacionados com a pastorícia e a transumância nas regiões de Bafatá e Gabu”.

Equipadas com tecnologia moderna e com profissionais qualificados, as clínicas móveis oferecerão uma gama de serviços, incluindo:

- Consultas médicas básicas;
- Saúde reprodutiva e planeamento familiar;
- Cuidados pré-natais e vacinação;
- Tratamento de doenças comuns.

"As Clínicas Móveis serão fundamentais para derrubar as barreiras que há muito impedem as nossas comunidades de aceder a cuidados de saúde adequados" contou Mariama, uma senhora grávida de Bafatá.



Estas clínicas móveis são mais do que meros veículos; são símbolos de esperança, progresso e o compromisso inabalável de garantir que todos os cidadãos da Guiné-Bissau tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade. São um testemunho inequívoco de que, mesmo perante a adversidade, é possível encontrar soluções inovadoras e que, juntos, podemos construir um futuro mais saudável e próspero para todos.

"Estas clínicas móveis levarão os tão necessários cuidados de saúde às nossas comunidades remotas" disse Umaro Saico Embaló, um líder tradicional de Gabú. " Trata-se de um passo significativo para garantir que toda a nossa população tenha acesso a serviços médicos de qualidade." concluiu. À medida que as clínicas móveis iniciam a sua jornada, levam a promessa de um futuro mais saudável e mais equitativo para as populações de Bafatá, Gabu e da Guiné-Bissau em geral.

Saiba Mais.

A JORNADA DE MAMADU PARA UM FUTURO PROMISSOR



Como filho mais velho, Mamadu sentia uma responsabilidade que superava os seus medos. *"Tinha medo, mas, como filho mais velho, sentia que era minha responsabilidade. A minha viagem levou-me pelo Senegal, Burkina Faso e, finalmente, Mali, onde permaneci até regressar à Guiné-Bissau."*

No entanto, a jornada migratória de Mamadu esteve longe de ser fácil. Tal como muitos outros que deixam o seu país de origem, enfrentou inúmeros desafios e incertezas pelo caminho. Após suportar estas dificuldades, o regresso de Mamadu à Guiné-Bissau marcou o início de um novo capítulo.



Bairro Militar, Bissau, Guiné-Bissau: *"Na vida, aprendi que os desafios são inevitáveis, mas também nos ensinam resiliência",* diz Mamadu, um jovem de 17 anos da Guiné-Bissau cuja jornada exemplifica determinação e transformação.

A história de Mamadu começa num dos bairros mais populosos da cidade de Bissau, onde cresceu enfrentando dificuldades. *"Quando estava na terceira classe de uma escola corânica em Bissau, vi as condições em que o meu pai lutava para sustentar a família, incluindo a minha mãe, os meus irmãos mais novos e as minhas irmãs. Foi então que decidi deixar tudo para trás e seguir para a Europa",* recorda. O objetivo era claro: encontrar melhores condições de vida e ajudar a família. *"Queria aliviar o peso sobre os meus pais e garantir um futuro melhor para os meus irmãos",* acrescenta.

Graças ao apoio da Organização Internacional para as Migrações (OIM), através do seu programa de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração, financiado pela União Europeia, Mamadu conseguiu regressar em segurança ao seu país natal. À chegada, a equipa da OIM na Guiné-Bissau recebeu-o calorosamente, garantindo que o processo de reintegração começasse com bases sólidas. A assistência da OIM permitiu a Mamadu reconectar-se com a sua família e lançar as bases para uma nova vida com um propósito renovado. Mamadu também teve a oportunidade de frequentar formação em gestão de pequenos negócios, dotando-o de competências para assegurar o seu futuro financeiro.



Com o apoio adicional da OIM, Mamadu abriu a sua própria mercearia, recebendo kits de produtos essenciais e orientação. Este empreendimento tornou-se um ponto de viragem, proporcionando-lhe um caminho claro para a independência económica. O sonho de Mamadu de se tornar um empresário de sucesso está agora ao seu alcance. Juntamente com o seu pai, está a poupar dinheiro para comprar um táxi e já está a frequentar as aulas de condução para a obtenção da carta de condução.

Refletindo sobre a sua jornada, Mamadu partilha: *"Graças à OIM, regressei ao meu país com vida, reencontrei a minha família, recebi formação e tive o apoio necessário para abrir a minha mercearia e, finalmente, ajudar a minha família."*

A história de Mamadu é um testemunho do impacto dos programas de reintegração, destacando os esforços colaborativos da OIM e dos seus parceiros em transformar vidas e proporcionar esperança a migrantes retornados como o Mamadu.

UN-HABITAT E UNIÃO EUROPEIA RESTAURAM SEDE DE ADMINISTRAÇÕES LOCAIS DE 4 CIDADES DA GUINÉ-BISSAU

Um espaço adequado, com condições de trabalho: casas de banho reabilitadas, energia, internet 4G e equipamentos informáticos. Assim estão as sedes Administrativas de Buba, Mansoa, São Domingos e Gabu, após as intervenções do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat), que integram o Resultado 2: fortalecimento das capacidades das instituições do governo, no âmbito do projeto Nô Misti Desinvolvimento Local (NMDL), financiado pela União Europeia.



Anteriormente, a maioria desses locais estava em situação precária e a falta de eletricidade para trabalhar desmotivava os funcionários. Além de produção manual, para elaborar ou imprimir um documento, era necessário fazê-lo fora das instalações da administração, exceto Gabú.

As reabilitações foram realizadas com base nas visitas técnicas conduzidas pelos especialistas do UN-Habitat em janeiro deste ano. A partir desse levantamento de necessidades, as obras foram executadas ao longo do ano e os equipamentos foram adquiridos, atendendo as demandas específicas de cada local.

No total foram entregues mais de 100 equipamentos, dentre eles computadores, impressoras, vídeo projetores, armários, mesas, cadeiras, box internet, painéis solares etc. Além das obras de restauração, pintura e implementação de rampas para acessibilidade. Impactando diretamente o trabalho dos 113 funcionários administrações locais e permitindo um melhor desempenho e qualidade nos serviços públicos, conforme citou Elizaida N'Quilem, Secretária Administrativa do Sector de Buba:

"Com os equipamentos o trabalho melhorou bastante, antes tínhamos somente um, agora temos vários computadores, temos impressora para imprimir documentos, não tínhamos armário para guardar documento [...] agora também já temos painel e internet e podemos dizer que temos corrente elétrica e internet 24h sobre 24h".

Além das intervenções diretas, o UN-Habitat também contratou um Conselheiro Técnico em gestão e planeamento urbano para cada uma das seis cidades beneficiárias, reforçando o compromisso com o fortalecimento das capacidades locais.

Com as administrações locais equipadas, o projeto impacta indiretamente os mais de 30.000 habitantes das quatro cidades, trazendo melhorias significativas não só nas condições de trabalho, mas também permitindo maior eficiência e qualidade nos serviços prestados à população e promovendo um desenvolvimento local mais inclusivo e resiliente.



NAÇÕES UNIDAS GUINÉ-BISSAU



Siga-nos nas redes sociais
ONU Guiné-Bissau
[FACEBOOK](#) / [WEBSITE](#) / [X](#) / [YOUTUBE](#)